

# **BABY BOOMERS E SEUS MÉTODOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

Bárbara Martins de Godoy Freitas  
Míriam Rodrigues

## **RESUMO**

Em um contexto competitivo e com constantes transformações, é necessário que os profissionais se mantenham atualizados e hábeis para lidar com diferentes aspectos do mercado de trabalho, inclusive aqueles com mais anos de experiência. No Brasil, está ocorrendo o envelhecimento da população, como mostra a pirâmide etária do país e, por esta razão, os profissionais se veem obrigados a permanecer por mais tempo em seus ofícios, o que indica necessidade de aprimoramento de suas habilidades. Assim, o objetivo desta pesquisa bibliográfica foi verificar as formas pelas quais os professores *baby boomers* se mantêm aptos para atuar no mercado de trabalho e analisar os principais aspectos dos métodos de aprendizagem por eles adotados. Além disso, este estudo trata sobre a forma como estes profissionais lidam com a tecnologia ao exercerem suas atividades e como ocorrem as relações entre diferentes gerações dentro do meio profissional, bem como a maneira como enxergam esse convívio. Foram realizadas entrevistas com docentes da geração *Baby Boomers*. Ao analisar as respostas obtidas, percebe-se que a formação contínua, também desenvolvida nas instituições em que atuaram – ou ainda atuam – é essencial para se manterem em constante renovação e exercerem suas funções de acordo com as demandas atuais. Também é possível notar que, de uma maneira geral, os profissionais com mais idade, apesar de não terem tanta familiaridade com a tecnologia quando comparados aos mais jovens, conseguem utilizá-la como uma ferramenta em sala de aula, enriquecendo a forma na qual ocorre a troca de saberes.

**Palavras-chave: Gerações; Aprendizagem; Desenvolvimento Profissional.**

### **1. Introdução**

Levando em consideração a pirâmide etária brasileira, é possível afirmar que a população está envelhecendo e a expectativa de vida está aumentando, junto com a idade mínima para adquirir a aposentadoria. Em meio a isso, as empresas devem se adaptar quanto aos seus membros, gerindo-os de forma a mantê-los capacitados de acordo com o que é exigido pelo mercado de trabalho.

Bárbara Martins de Godoy Freitas, graduanda em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie

Míriam Rodrigues, docente e Coordenadora de Cursos de Educação Continuada no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, na Universidade Presbiteriana Mackenzie

REVISTA PRIMUS VITAM Nº 9 – 1 semestre de 2017 – ANAIS –

II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem

Apesar disso, não há muitos estudos sobre os profissionais com idade mais avançada, o que pode significar um ponto negativo para as organizações. Dessa forma, esta pesquisa apresenta uma análise dos fatos relacionados ao processo de aprendizado desse grupo de pessoas, pois, através da atualização delas, uma organização torna-se mais flexível e melhor preparada para atuar no mercado no qual está inserida.

O questionamento que originou o tema a ser aprofundado neste estudo foi: Em um contexto de constantes mudanças e no qual a competitividade é um fator determinante no meio profissional, como aqueles com mais idade permanecem hábeis para lidar com aspectos atuais que interfiram no desenvolvimento das atividades de seu ofício?

Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar as maneiras como os profissionais *baby boomers* se mantêm aptos para atuar no mercado de trabalho e analisar pontos relevantes que estão presentes na forma de aprendizado por eles adotadas. Além disso, procurou-se também entender sobre a forma como lidam com a tecnologia e como ocorrem as relações entre diferentes gerações dentro do meio profissional. O estudo foi desenvolvido em torno dos profissionais *baby boomers* atuantes na área acadêmica, mais especificamente docentes universitários.

## **2. Referencial teórico**

As gerações são formadas a partir de eventos, mudanças e comportamentos que sofrem influências do momento em que ocorrem, visto que as mudanças naturais da sociedade (política, cultural e social) influenciam o modo de pensar e agir no meio em que vivem. (CORREA, 2012).

Reforçando essa ideia, Menetti (2013) explica que o tempo é utilizado como uma demarcação potencial, devido ao fato de demonstrar o processo histórico que aproxima jovens de uma mesma geração, pertencentes à mesma faixa etária. A autora expõe também que, para entender a formação e os aspectos característicos de cada grupo geracional é importante identificá-los, analisá-los para delimitar e compreender mais profundamente cada um destes grupos.

A presença das diferentes gerações no mesmo ambiente organizacional, segundo Ladeira, Costa e Costa (2013), pode ser visto como um ponto positivo em função da diversidade, da integração e vivência de diversas perspectivas. Por outro lado, também pode

Bárbara Martins de Godoy Freitas, graduanda em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie

Míriam Rodrigues, docente e Coordenadora de Cursos de Educação Continuada no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, na Universidade Presbiteriana Mackenzie

REVISTA PRIMUS VITAM Nº 9 – 1 semestre de 2017 – ANAIS –

II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem

gerar desequilíbrios e conflitos, uma vez que cada um desses grupos estabelece um tipo de relação com o contexto no qual fazem parte.

O contexto histórico no qual se desenvolveram e principais características dos grupos citados são descritos na sequência, bem como aspectos relacionados às suas peculiaridades no meio profissional. Os *Baby Boomers*, sujeitos deste estudo, nasceram, aproximadamente entre 1920 e 1943 (MENETTI, 2013).

Para Mercado (1998), o processo de formação continuada é de extrema importância para o docente. Wengzynsky e Tozetto (2012) afirmam que a formação continuada conduzida pela escola, ganha espaço privilegiado de produção de conhecimento, por propiciar aos professores a troca de saberes, reflexão sobre a prática docente e a possibilidade de compreensão desta para além da sala de aula.

Uma etapa obrigatória na formação do professor, segundo Castro e Salva (2012) é o estágio. O objetivo do estágio é realizar a prática de ensino de forma que estabeleça relação entre teoria e prática para efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

Sousa, Moita e Carvalho (2011) afirmam que é essencial que o docente se aproprie de uma gama de saberes para lidar com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que possam ser utilizadas em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, de certa forma, de como ele entende esse processo e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê esse processo como algo benéfico, que pode ser uma ferramenta favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado devido a essas mudanças.

Os autores acrescentam que as ferramentas e mídias digitais agregam à didática, objetos, espaços e instrumentos que podem renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação, e colaboração, tornando-as diferentes das tradicionais, fundamentadas na escrita e nos meios impressos.

### **3. Metodologia**

Para o atendimento do objetivo proposto para esta pesquisa, foi feita a opção pela metodologia qualitativa. Os dados foram coletados mediante realização de entrevistas feitas pessoalmente com dez docentes universitários pertencentes à geração dos *baby boomers*

Bárbara Martins de Godoy Freitas, graduanda em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie

Míriam Rodrigues, docente e Coordenadora de Cursos de Educação Continuada no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, na Universidade Presbiteriana Mackenzie

REVISTA PRIMUS VITAM Nº 9 – 1 semestre de 2017 – ANAIS –

II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem

da área acadêmica. A idade média dos entrevistados é de 61,7 anos e o tempo médio de docência é de 19,8 anos.

As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro elaborado a partir dos objetivos estabelecidos para o estudo, bem como a partir da pesquisa bibliográfica realizada. A análise e interpretação dos dados foram feitas a partir de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2006) e ocorreram de acordo com as etapas propostas pela autora: a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Para organizar os dados advindos das entrevistas, foram criadas quatro categorias de análise, apresentadas no Quadro 2, assim como suas respectivas perguntas.

**Quadro 2: Categorias de Análise**

<b>Categorias apresentadas</b>	<b>Perguntas feitas na entrevista</b>
Aprendizado da profissão	Como você aprendeu a ser professor? Você fez estágio? Você entende que há alguma contribuição do estágio para o aprendizado de alguém que deseja atuar como docente?
Características necessárias aos docentes e suas dificuldades	Quais são, em sua opinião, as características imprescindíveis para um professor? Dentre estas características, existe alguma em que você encontrou ou encontra mais dificuldade?
Exercício da docência VS Tecnologia	Qual sua visão sobre o uso da tecnologia no exercício da docência? De que maneira você se vê no que se refere ao uso da tecnologia no exercício de sua profissão?
Convívio das diferentes gerações no ambiente universitário e decisões devido a essa relação	Dentro do ambiente universitário, como enxerga o convívio de grupos de diferentes gerações? No seu ponto de vista, quais são os pontos positivos e negativos deste convívio? Você já tomou decisões que interfiram no desenvolvimento de suas atividades profissionais devido ao convívio com diferentes gerações?

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## 4. Resultados e análise

### 4.1 Aprendizado da profissão

Primeiramente, os entrevistados foram questionados sobre como aprenderam a ser professor. A resposta mais comum foi que enquanto trabalhavam em diferentes profissões, antes de se tornarem professores, realizavam atividades que lhes permitiram desenvolver certas habilidades que os ajudaram na hora de migrar para o mundo acadêmico. Dentre estas atividades, foram citadas: treinar e desenvolver de profissionais, dar aula para demais

Bárbara Martins de Godoy Freitas, graduanda em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie

Míriam Rodrigues, docente e Coordenadora de Cursos de Educação Continuada no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, na Universidade Presbiteriana Mackenzie

REVISTA PRIMUS VITAM Nº 9 – 1 semestre de 2017 – ANAIS –

II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem

funcionários, realizar palestras e atuar como instrutor de algumas atividades. A entrevistada P2, que se enquadra neste grupo, afirma: “A gente dava treinamento, palestras para as empresas a respeito de importação e exportação, então comecei aí assim, digamos, “aprender” a falar em público, a desenvolver um assunto para a plateia que queria conhecer aquele assunto.”

Alguns docentes observaram também que participaram de cursos oferecidos pelas instituições educacionais nas quais trabalham/trabalharam, aspecto que vai ao encontro do que é exposto por Wengzynski e Tozetto (2012), que acreditam que a formação continuada gerida pela escola, ganha espaço privilegiado quanto à produção de conhecimento. Também foram obtidas repostas nas quais os entrevistados sinalizaram que aprenderam a ser docentes com o mestrado, na prática ou por meio do estágio.

Quanto à segunda pergunta, apenas duas pessoas afirmam ter feito estágio para a docência. Porém, todas elas creditam que o estágio é importante para a formação de um acadêmico. A entrevistada P3 argumentou que acha o estágio docente fundamental, uma vez que, segundo suas palavras. “...você começa a perceber o que é cuidar de uma sala [...] o estágio, ele te ajuda em várias estratégias de didática que você não sabe, que você não conhece, como avaliar, como lidar com a sala, como lidar com problemas que aparecem e as vezes são complicados. ”

Também ao responder a terceira pergunta, o entrevistado P2 afirmou que o estágio é importante porque permite ao docente vivenciar as práticas da vida acadêmica, segundo ele: “Ele estudou teoria, ele vai vivenciar as práticas em alguma organização e isso vai contribuir na carreira docente, com certeza”.

#### 4.2 Características necessárias aos docentes e suas dificuldades

Ao perguntar sobre as características imprescindíveis para um professor, foram obtidas diversas respostas, porém, o aspecto mais recorrente foi o de ter conhecimento da matéria que lecionam. Sete dos dez entrevistados acreditam que é de extrema importância saber com profundidade sobre os assuntos abordados em sala de aula e manter esse conhecimento atualizado, aprimorando-o constantemente.

Cinco dos professores falaram sobre a importância de saber se relacionar com os alunos e acreditam que isso é fundamental para a formação profissional destes. A empatia também foi citada pelos docentes, como foi o caso do entrevistado P4, que afirma que: “Além

Bárbara Martins de Godoy Freitas, graduanda em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Míriam Rodrigues, docente e Coordenadora de Cursos de Educação Continuada no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, na Universidade Presbiteriana Mackenzie

da competência técnica que ele tem que ter no tema que ele ministra, ele tem que conhecer, ele tem que ter empatia com o grupo ao qual ele vai agir como facilitador do conhecimento, ele tem que estabelecer uma relação de empatia com esse grupo, entender o grupo, utilizar as técnicas mais adequadas. [...] dominar técnicas de educação de adultos, saber envolver as pessoas no aprendizado”.

A entrevistada P3 abordou outros aspectos, ao explicar que “Você tem que conhecer o conteúdo daquilo que você dá, mas conhecer com profundidade [...] saber ouvir [...] saber se comunicar com a sala [...] ter firmeza [...] saber cobrar, você tem que saber fazer o aluno estudar [...] saber também aproveitar o conhecimento dos alunos [...] Você tem que saber avaliar aquele aluno que não está nem aí para nada [...] ser justo na avaliação [...] premiar aquele que trabalha bem e mostrar, dar um bom feedback para aquele que não está trabalhando bem.”

Também foram citadas características como ser flexível ao lidar com a sala, saber incentivar os alunos a se desenvolverem, gostar de ser professor, estar próximo ao aluno, saber dosar a ciência acadêmica e a vivência no mercado, ter honestidade para admitir quando não souber sobre determinado assunto e procurar entendê-lo para depois explicá-lo ao aluno.

#### 4.3 Exercício da docência versus tecnologia

A primeira pergunta desta categoria obteve respostas similares, dentre os professores entrevistados. Grande parte dos professores, acredita que o uso da tecnologia é essencial no exercício da docência, como é o caso de P10, que afirma que: “Hoje é imprescindível né, imprescindível. [...] Hoje você tem em todos os assuntos que você for desenvolver com os alunos, uns mais, outros menos, você tem o apoio da tecnologia e tem que usá-lo [...] Para inclusive dinamizar a aula. Hoje, mais do que quarenta e cinco, cinquenta minutos, de preleção é difícil de prender a atenção por mais tempo do que isso.”

P1 explicou que: “É um desafio, principalmente para os professores mais velhos, por exemplo, mas acho que a coisa está trilhando cada vez mais para usar a tecnologia como, enfim, uma ferramenta, para, enfim, estimular mais o processo de aprendizagem, para expandir o ambiente da sala de aula.” O entrevistado P8 também falou sobre a importância da tecnologia e explicou que é uma ferramenta a ser utilizada, mas que nunca supera o professor.

Bárbara Martins de Godoy Freitas, graduanda em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie

Míriam Rodrigues, docente e Coordenadora de Cursos de Educação Continuada no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, na Universidade Presbiteriana Mackenzie

REVISTA PRIMUS VITAM Nº 9 – 1 semestre de 2017 – ANAIS –

II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem



Quanto à segunda pergunta da categoria, “De que maneira você se vê no que se refere ao uso da tecnologia no exercício de sua profissão?”, a grande maioria afirma que procura utilizar a tecnologia com certa frequência e que lida bem com ela.

Alguns docentes sinalizaram sentir certa dificuldade ao trabalhar com essa ferramenta, mas estão aprendendo a usá-la no decorrer de suas atividades profissionais, o que se relaciona com o que foi explicado por Sousa, Moita e Carvalho (2011). De acordo com estes autores, é essencial que os professores adquiram uma gama de saberes para aprender a lidar com as tecnologias para que possam utilizá-las em suas atividades pedagógicas.

Ao contrário do que foi exposto por Farinha (2005), que afirma que na maioria dos estabelecimentos muitos educadores ainda não estão preparados para utilizar a tecnologia nos processos educativos de forma a agregar valor à formação dos alunos, os professores entrevistados, mostraram-se, de forma geral, capacitados para usar o que é oferecido pela tecnologia em sala de aula.

#### 4.4 Convívio de diferentes gerações no ambiente universitário

Dentre os pontos positivos do convívio entre diferentes gerações, os que mais se destacaram nas respostas foram: a) a troca de informação entre diferentes gerações; b) aquisição de habilidade para lidar com o outro; c) entendimento do comportamento de outra geração; d) a influência de uma geração sobre a outra; e) saber lidar com a diversidade de pensamentos e opiniões; f) aumento da criatividade; g) aumento de debates e aprofundamento de muitos temas.

A maior parte dos entrevistados afirmou que já tomou decisões que interferiram no desenvolvimento de suas atividades profissionais devido ao convívio com diferentes gerações. O entrevistado P5 explicou: “Já tomei decisões, sim. Como eu trabalho com diferentes gerações, o meu discurso, a minha abordagem, ela precisa ou eu preciso observar que eu preciso atender àquele grupo, porque se eu padronizar o meu jeito, a minha forma de ser, possivelmente alguém vai ficar de fora, então essa é a decisão. [...] Então eu tive que conhecer algumas formas, algumas técnicas, algumas atividades. Elas são específicas para cada turma. Não é padrão”.

## 5. Conclusões

Bárbara Martins de Godoy Freitas, graduanda em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie

Míriam Rodrigues, docente e Coordenadora de Cursos de Educação Continuada no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, na Universidade Presbiteriana Mackenzie

REVISTA PRIMUS VITAM Nº 9 – 1 semestre de 2017 – ANAIS –

II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem

Para se manter um bom profissional e desenvolver suas tarefas com qualidade, deve-se estar atento às mudanças que ocorrem no mundo e ao que é requerido pelo mercado de trabalho. Em um país no qual a população está envelhecendo e a expectativa de vida está aumentando, assim como a idade mínima para adquirir a aposentadoria, as empresas e os profissionais mais antigos não podem deixar de pensar nas formas de conquistar o aperfeiçoamento contínuo.

Este estudo não só esclareceu o questionamento que o originou, como também cumpriu seu objetivo. Os resultados obtidos com a realização das entrevistas mostram-se, de forma geral, de acordo com o que foi levantado no referencial teórico. Apesar de cada educador ter sua própria trajetória profissional, são encontrados aspectos similares quando se trata de seu aperfeiçoamento relacionado ao ofício docente.

Quanto à questão do uso da tecnologia no ambiente educacional, todos os entrevistados falaram sobre sua importância. Foram citadas várias de suas contribuições na formação dos alunos e dos benefícios que sua utilização traz às aulas, enriquecendo-as significativamente. Devido a isso, os participantes afirmaram que estão utilizando a tecnologia de forma crescente e gradativa, mesmo aqueles que ainda têm certa dificuldade ao lidar com ela.

Ao se tratar de diferentes gerações convivendo no mesmo ambiente, os docentes *Baby Boomers* citaram diversos pontos positivos e se mostraram bastante entusiasmados com relação a isso. Apesar disso, admitiram também encontrar pontos negativos, como a diferença de valores.

Com os resultados obtidos, é possível perceber que muitos dos profissionais *Baby Boomers* não se enquadram no estereótipo ainda presente na sociedade de que não são tão produtivos quanto os mais jovens. Além de terem mais experiências com diversas situações, os entrevistados se mostraram perfeitamente capazes de realizar suas funções com qualidade e de forma a aproveitar o que é oferecido nos tempos atuais.

## **6. Referências bibliográficas**

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. *Formação Continuada de Professores: Alguns Conceitos, Interesses, Necessidades e Propostas*. Curitiba, 2010.

AMARAL, S. E. *Virando Gente Grande: Como orientar os jovens em início de carreira*. São Paulo: Editora Gente, 2004.

Bárbara Martins de Godoy Freitas, graduanda em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie

Míriam Rodrigues, docente e Coordenadora de Cursos de Educação Continuada no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, na Universidade Presbiteriana Mackenzie

REVISTA PRIMUS VITAM Nº 9 – 1 semestre de 2017 – ANAIS –

II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem



- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BATISTA, F. H. A. *Grupos Geracionais e o Comprometimento Organizacional: Um Estudo Em Uma Empresa Metalúrgica de Caxias do Sul*. Caxias do Sul, 2010.
- CASTILHO, N. T.; SILVA, C. E. S.; TURRIONI, J. B. *Aprendizagem Organizacional e Gestão do Conhecimento*. Bauru, 2004.
- CASTRO, A. T. K. A.; SALVA, S. *Estágio Como Espaço de Aprendizagem Profissional da Docência no Curso de Pedagogia*. Caxias do Sul, 2012.
- CHIUZI, R. M.; PEIXOTO, B. R. G.; FUSARI, G. L. *Conflito de Gerações nas Organizações: Um Fenômeno Social Interpretado a Partir da Teoria de Erik Erikson*. São Bernardo do Campo: Temas em Psicologia, 2011.
- CORREA, F. R. *Liderança: Desafio do Baby Boomer em Liderar a Geração Y*. São Paulo, 2012.
- DELAPRIA, N. T.; CAMARGO, D. R. J.; DEGRAF, D. M.; CALLEGARI, N. M. *A inserção da Geração Z no Mercado de Trabalho e o impacto causado nas organizações*. Ponta Grossa, 2015.
- FARINHA, S. S. *Tecnologia Aplicada ao Ensino: Perspectivas no Âmbito da Docência*. Rio de Janeiro, 2005.
- LADEIRA, L. B.; COSTA, D. V. F.; COSTA, M. P. C. *O Conflito de Gerações e o Impacto no Ambiente de Trabalho*. Niterói, 2013.
- LIMONGI-FRANÇA, A. C.; FISHER, A. L. *As Pessoas na Organização*. São Paulo: Editora Gente, 2002.
- MACEDO, K. C. *Valores profissionais da Geração Y: Um estudo sobre a geração Y e os princípios orientados em sua vida no trabalho*. Rio Grande do Sul, 2012.
- MACIEL, N. B. *Valores que Influenciam a Retenção dos Profissionais da Geração Y nas Organizações*. Porto Alegre, 2010.
- MALAFAIA, G. S. *Gestão Estratégica de Pessoas Em Ambientes Multigeracionais*. Niterói, 2011.
- MARCHIORI, L. L. M.; MELO, J. J.; MELO, W. J. *Avaliação Docente em Relação às Novas Tecnologias para a Didática e Atenção no Ensino*. São Paulo, 2011.
- MENETTI, S. A. P. P. *O Comprometimento Organizacional da Geração Y no Setor de Conhecimento Intensivo*. São Caetano do Sul, 2013.
- MERCADO, L. P. L. *Formação Docente e Novas Tecnologias*. Alagoas, 1998.
- MINER, J. B. *Psicologia de Pessoal*. Rio de Janeiro: A Casa do Livro, 1972.
- REIS, P. N. C.; LUCAS, J. S.; MATTOS, K.; MELO, F. A. O.; SILVA, E. M. *O alcance da harmonia entre as gerações baby boomers, X e Y na busca da competitividade empresarial no século XXI*. Out. 2013.
- ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. *Comportamento Organizacional: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- WENGZYNSKI, C. D.; TOZETTO, S. S. *A Formação Continuada Face as suas Contribuições Para a Docência*. Caxias do Sul, 2012.

Agradecemos à Universidade Presbiteriana Mackenzie e ao CNPQ pelo apoio na realização desta pesquisa.

Bárbara Martins de Godoy Freitas, graduanda em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie

Míriam Rodrigues, docente e Coordenadora de Cursos de Educação Continuada no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, na Universidade Presbiteriana Mackenzie

REVISTA PRIMUS VITAM Nº 9 – 1 semestre de 2017 – ANAIS –

II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem